

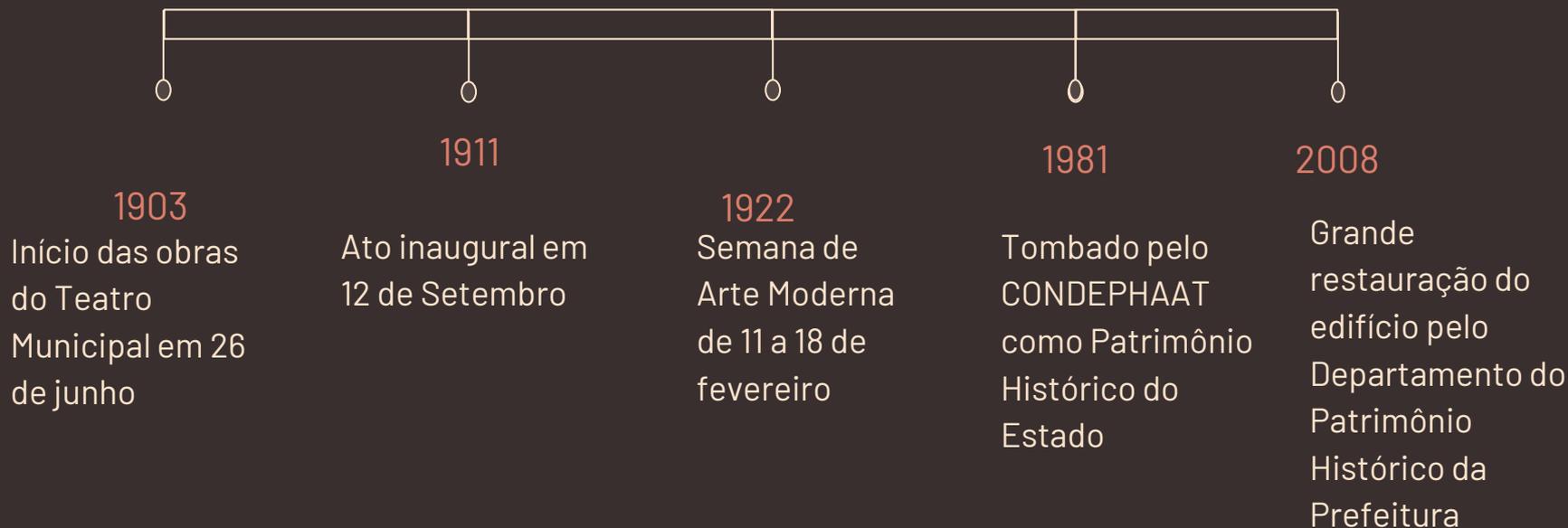
UNIVERSIDADE DE SÃO
PAULO

Interpretação Patrimonial: Museu,
Cultura e Sociedade



TEATRO MUNICIPAL DE SÃO PAULO

LINHA DO TEMPO



LINHA DO TEMPO



HISTÓRIA



Teatro Municipal de São Paulo divulgação: <https://aventurasnahistoria.uol.com>

“Não foi, evidentemente, o primeiro teatro da capital, mas foi, sem dúvida, o primeiro e único alçado à condição de monumento.”

(COSTA, p.29)

CARACTERÍSTICAS GERAIS

- Construção iniciada em 1903, contexto da Primeira República (debates na câmara municipal de São Paulo desde 1895);
- Inauguração em 12 de setembro de 1911;
- Arquitetos Ramos de Azevedo e os italianos Cláudio Rossi e Domiziano Rossi;
- Processo de reformulações urbanas da cidade de São Paulo e transformação da paisagem no sentido de uma modernização alinhada às grandes metrópoles europeias;
- Oxigênio mental da época: Belle Époque

Periodização do Brasil: 1889 a 1922;

Forte europeização nas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte;

AUTORES ENVOLVIDOS NO PROJETO:

- Oito das propostas de construção apresentadas na Câmara, em sua maior parte incompletas (AMADO, 2016).
- Em 1903 uma nova proposta viabiliza sua construção ;
- Motivações políticas que também atenderam a uma demanda de entretenimento da elite paulistana.

“Tais projetos sinalizavam a vontade de parte do poder público de dotar a cidade de melhorias, criando equipamentos culturais alinhados com o lazer de uma elite urbana de gosto refinado, ao mesmo tempo em que pretendia fazer parecer com que tais equipamentos estivessem disponíveis para todo o conjunto da população paulistana, sendo enaltecidos como sinais dos novos tempos de progresso pelo qual passava a cidade. Em crônica publicada em dezembro de 1897, um colunista sob o pseudônimo de “Euphon” elencava alguns projetos em discussão na câmara que visavam, unicamente, elevar o padrão de vida dos cidadãos da capital, atrelando tais propostas ao bom desempenho da atual câmara municipal e seus vereadores.”

RAMOS DE AZEVEDO

08.12.1851 - 13.06.1928



Ramos de Azevedo: <https://www.poli.usp.br/institucional/diretoria/galeria-de-diretores>

FRANCISCO DE PAULA RAMOS DE AZEVEDO

- Paulistano nascido em 1851, formou-se engenheiro-arquiteto em Gand, Bélgica, na École Speciale du Génie Civil et des Arts et Manufactures, em 1878.
- Retorna ao Brasil em 1879, e funda seu escritório em Campinas, onde cria seu primeiro projeto no país, a Igreja Matriz de Campinas.
- Ao lado do engenheiro Antônio Francisco de Paula Souza (1843-1917) ajudou a fundar a Escola Politécnica. Implementou no curso matérias de arquitetura, e foi diretor entre 1917 e 1928. Atuou também no Liceu de Artes e Ofícios de São Paulo.
- Como engenheiro-arquiteto, teve grande atuação com seu escritório, responsável por alguns dos prédios mais famosos de São Paulo do início do século XX. Seu estilo eclético apresenta influência europeia, herança da sua formação.

ESCRITÓRIO RAMOS DE AZEVEDO

F. P. Ramos de Azevedo e Cia

- Em 1886, projetam no Pátio do Colégio as Secretarias do Estado, a pedido do Visconde de Indaiatuba. Este foi o começo do maior escritório de arquitetura em São Paulo no séc. XIX e início do XX.
- Nesta época, considerada a “primeira fase” do escritório, são muito presentes as influências europeias e o estilo eclético nas obras realizadas.
- Alguns dos principais projetos incluem: Escola Politécnica (1912-1920), Mercado Municipal (1922-1933), Casa das Rosas (1935), Conjunto Poliesportivo do Pacaembu (1939), etc.



Casa das Rosas. Foto: Governo do Estado de São Paulo, (s/ data).



Secretaria da Justiça, antiga Secretaria da Fazenda e do Tesouro, em 2017.

ESCRITÓRIO RAMOS DE AZEVEDO

F. P. Ramos de Azevedo e Cia

- Os projetos realizados pelo escritório no fim do século XIX/início do XX coincidem com a época de início da República. Surge da elite paulistana uma necessidade de **modernização, embelezamento** da cidade.
- Esta modernização incluía também uma ruptura com o passado, desprendendo-se do estilo colonial e espelhando-se na arquitetura moderna europeia. Assim como diversos outros Teatros e Óperas contemporâneos, o escritório buscou para o Theatro Municipal inspiração na Ópera de Paris.



Antigo prédio da Escola Politécnica.
Imagem: Condephaat.



Palácio da Justiça de São Paulo. Foto: ArchDaily, 2018.

ESCRITÓRIO RAMOS DE AZEVEDO

Theatro Municipal de São Paulo

- Na ocasião da construção do Teatro que levou cerca de 8 anos, foi montado um escritório *in loco* para coordenação do projeto.
- A construção também foi planejada para ficar no ponto mais alto do Vale do Anhangabaú, articulando-se com a Praça do Patriarca.



Projeto da Esplanada do Theatro Municipal.
Arquivo Histórico de São Paulo

OBJETIVOS

Recepção de companhias operísticas europeias & resposta a uma necessidade política

“Alguns políticos paulistas, muito afeitos às artes cênicas, fizeram do Municipal uma causa particular [...]”

“A crônica dos debates acalorados na Câmara dos Vereadores e no Senado Paulista, desde 1895, ressalta a ambição de alguns de seus impulsionadores, como Gomes Cardim e Frederico Abranches, por exemplo, ansiosos por dotarem a capital de um grande e maravilhoso monumento” (COSTA, p.50)

IMPrensa

- Fomentava o projeto além de criar um discurso ufano, de forma a convencer o apoio popular à construção do monumento uma vez que São Paulo ainda vivia sob algumas das consequências econômicas do Encilhamento.

“Criou-se, assim, toda uma mitologia em torno da nova casa de espetáculos da cidade, uma verdadeira narrativa de sua gênese com ares triunfais.”

(COSTA, p.50)

- *Uma revista da época, Correio Paulistano, na coluna sobre temas ligados à arte o dramaturgo José Piza elogiava os envolvidos no projeto da construção do teatro.*

Fonte: Correio Paulistano, 19/04/1903, p. 2. Acervo HDB

READEQUAÇÃO DO ENTORNO

- *É o grande impulsionador da urbanização da região;*
- *Sobrevive à verticalização da cidade na qual muitos edifícios históricos são destruídos para a construção de prédios.*
- *O teatro e seu entorno mostra fases das transformações históricas do ponto de vista estilístico;*



“Num segundo momento, sua presença engendrará uma série de medidas políticas visando à readequação do entorno, de feições ainda rurais mesmo à época de sua inauguração, em 1911. Destarte, o Municipal converte-se em parâmetro para a urbanização do Centro Novo, dando prosseguimento à marcha de renovação da arquitetura paulistana e balizando seus contornos.”

(COSTA, p. 50)

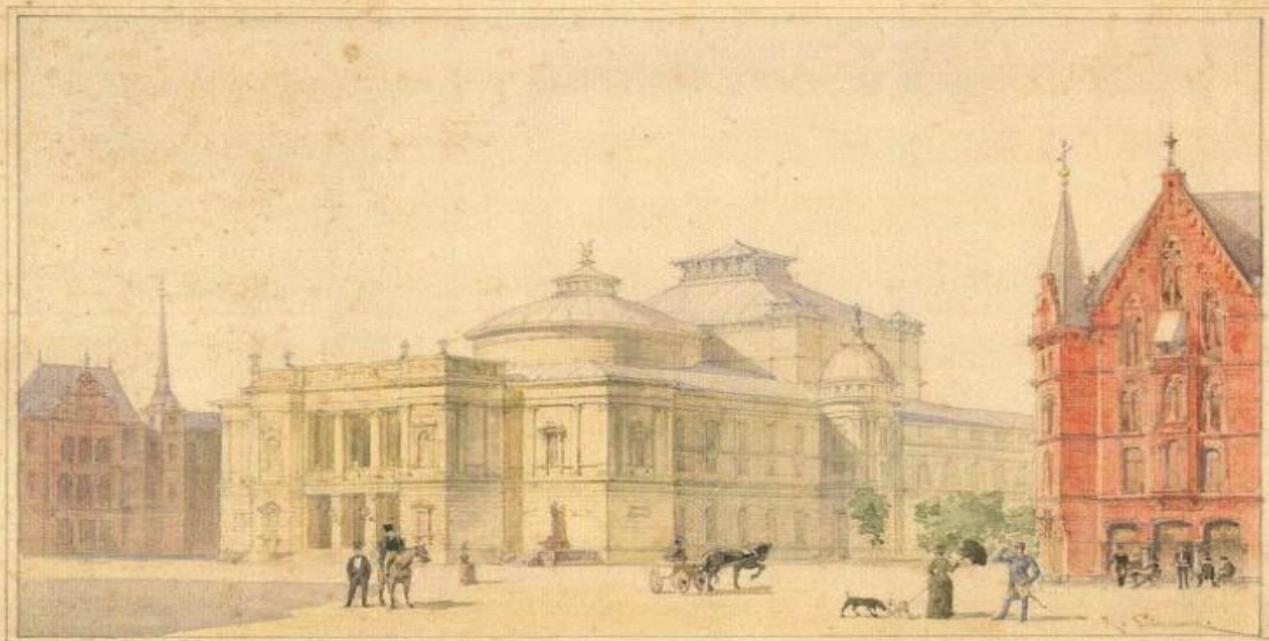


Figura 3: Carlos Ekman. Projeto para o Teatro Municipal de São Paulo, c.1898. Acervo FAU/USP.

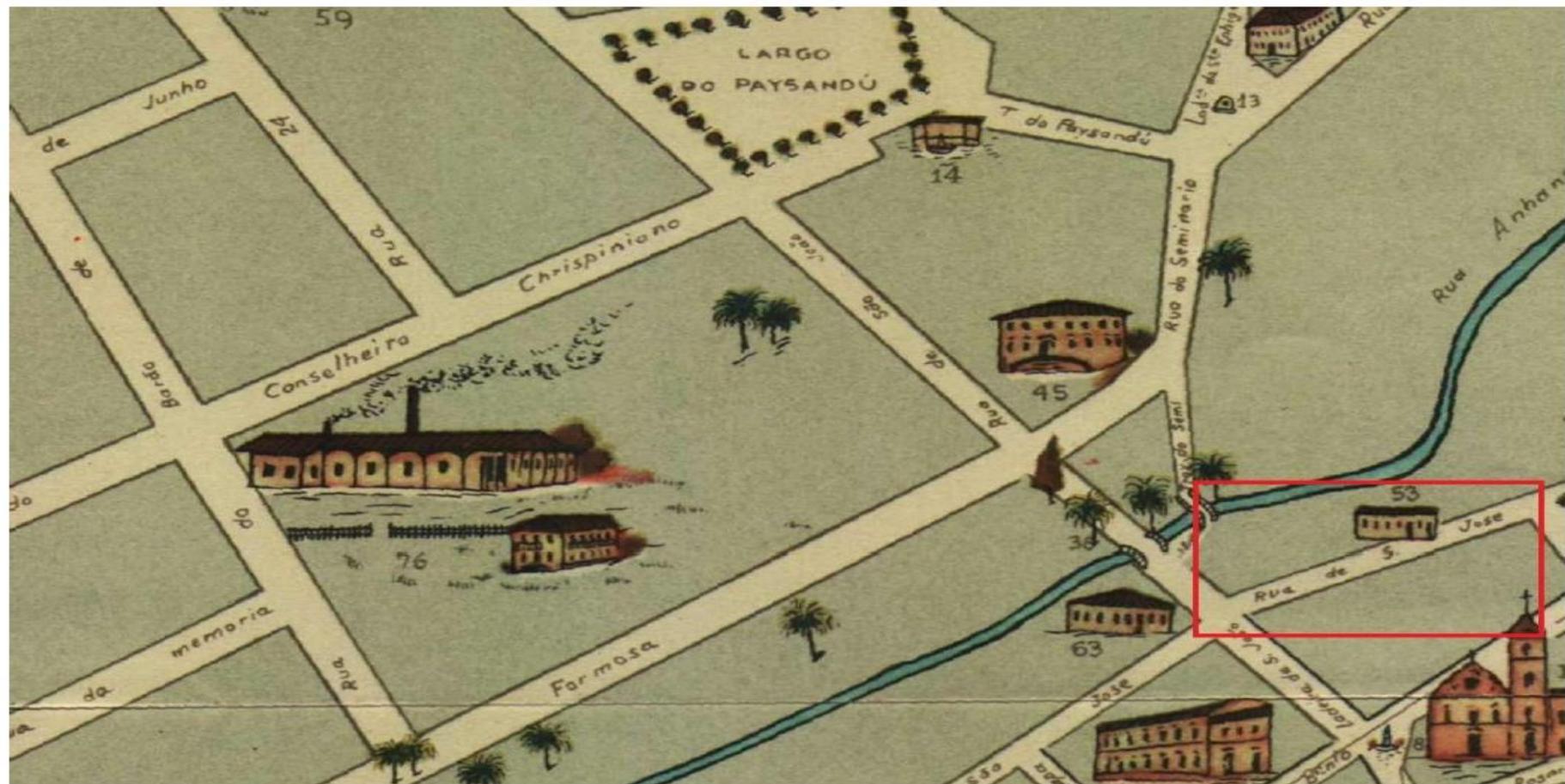


Figura 5: Detalhe do mapa da capital, de Jules Martin, em 1877, no qual podemos ver a Rua de S. José (retângulo vermelho) onde se situava a serraria de Gustavo Sydow originalmente, e sua localização a partir de 1874, no Morro do Chá, onde viria a ser implantado o Teatro Municipal. Fonte: ArquiAmigos.



Figura 7: Vastas áreas disponíveis na Praça da República em 1894, ano da inauguração da Escola Normal, que eram cogitadas para abrigar o Teatro Municipal. Album Comparativo da Cidade de São Paulo (1887-1894-1919). Acervo BMA.

Especialidade	Despesa
Covoqueiro, escavação	14:062\$000
Pedreiro	514:962\$560
Pavimentador	98:179\$650
Canteiro	191:147\$800
Marmorista	65:874\$000
Estucador	50:288\$870
Modelador em cimento	5:937\$600
Estucador de gesso	62:800\$140
Cobridor	52:987\$490
Caldeireiro	10:931\$440
Carpinteiro	64:827\$510
Escadeiro	16:286\$000
Marceneiro	37:340\$000
Serralheiro	16:230\$000
Vidraceiro	20:768\$900
Ferreiro	120:899\$400
Chumbador	26:100\$000
Pintor	27:949\$440
Eletricidade	80:000\$000
Cenário, maquinismo e	120:000\$000
urdimento	300:000\$000
Decoração interior	190:756\$680
Despesas eventuais não	209:832\$340
previstas	



Figura 12: Aspecto do Teatro Municipal em julho de 1907, no qual podemos vislumbrar um teatro praticamente pronto externamente, faltando a colocação dos vidros e portas-janelas. Acervo Fundação Energia e Saneamento de São Paulo.



Figura 14: Teatro Municipal em 1909: com o edifício em pé, o entorno ainda não havia começado a ser remanejado. Fonte: Álbum Postais da Cidade de São Paulo (1900-1940), Acervo BMA.



Figura 15: O Teatro Municipal em 1910: pode-se vislumbrar que as obras da esplanada estavam adiantadas, com o muro de contenção e a escadaria de acesso já prontos. Notar o entorno do teatro, ainda sem pavimentação. Fonte: IMS.



Figura 16: Vista da fachada lateral do Municipal voltada para o Vale do Anhangabaú, em 1910: os trabalhos na esplanada prosseguem. Guilherme Gaensly. Acervo BN.



Figura 17: O Teatro Municipal pronto para sua tão aguarda inauguração. Acervo da Biblioteca da FAU/USP.

LINHA DO TEMPO



ATO INAUGURAL

- Leitura de um trecho da obra de Carlos Gomes, "O Guarani";
- Apresentação da ópera do compositor Ambroise Thomas, "Hamlet", com Titta Ruffo no papel principal;
- Influência predominantemente europeia nas apresentações dos primeiros anos;
- Segmentos sociais presentes na inauguração: elite política e econômica.
- Primeiro engarrafamento de São Paulo, na noite de 12 de setembro de 1911.



LINHA DO TEMPO



SEMANA DE ARTE MODERNA

1922



SEMANA DE ARTE
MODERNA - CATALOGO
DA EXPOSIÇÃO S. PAULO
1922

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

- O nacionalismo pós-Guerra, a industrialização e a aproximação do centenário da Independência foram fatores que impulsionaram a criação da Semana de Artes Moderna de 22. O evento ocorreu no Theatro Municipal, entre 11 e 18 de fevereiro.
- Levado por Paulo Prado, a ideia da Semana avança. Os jovens artistas visam uma oportunidade de renovar a arte brasileira, desprendendo-se dos ideais europeus.
- Na Semana, participaram artistas de diferentes áreas, como Anita Malfatti, Di Cavalcanti e Martins Ribeiro na pintura, Victor Brecheret e Wilhelm Haerberg na escultura, Mário de Andrade e Oswald de Andrade, na literatura e Antonio Moya e Georg Psirembel na arquitetura.



Mário de Andrade (primeiro à esquerda, no alto), Rubens Borba de Moraes (sentado, segundo da esquerda para a direita) e outros modernistas de 1922, dentre os quais (não identificados) Tácito de Almeida, Alcântara Machado, Guilherme de Almeida e Yan de Almeida Prado, em São Paulo, Brasil, 1922. Imagem: Wikipedia.

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

- Apesar da grande influências das vanguardas europeias, as obras também possuíam grande valor nacional. Quadros cenas brasileiras, e obras como *Paulicéia Desvairada*, de Mário de Andrade, retratam o Modernismo brasileiro.
- Quando o evento ocorreu, as obras, não-convencionais para o restante da sociedade, foram alvos de diversas críticas da imprensa e até mesmo de artistas mais velhos. Apesar disto, posteriormente a Semana foi muito importante para o movimento moderno no Brasil e para História da Arte brasileira.
- É importante ressaltar, entretanto, o caráter elitista do evento. Não somente os visitantes mas também os próprios artistas eram membros da elite, a maioria com educação europeia.



O homem amarelo (1917), de Anita Malfatti, foi uma das obras expostas, e também criticadas, na Semana.

SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922

*“Embora os embates travados por meio dos jornais paulistanos já tivessem colocado no cotidiano da cidade a questão da expressão moderna, **foi com a Semana de 22 que os artistas modernistas conseguiram introduzir sua causa de maneira contundente no principal local de encontro da elite social: o Teatro Municipal de São Paulo.** E é justamente nesta apresentação inusual das obras e não no seu caráter em si que reside a “pedra de toque” da Semana e que a fez suplantar em importância os anos de frenética produção que a separam da exposição de Anita Malfatti. O objetivo não era somente expor uma nova estética, mas sim desafiar o gosto consolidado e propor um novo olhar para a cidade segundo o qual a modernização crescente se uniria ao modernismo a fim de forjar a modernidade. Desta forma, a Semana de 22 foi “o primeiro esforço organizado para olhar o Brasil moderno.”” (LAZARINI, 2007.)*

LINHA DO TEMPO



Tombado pelo
CONDEPHAAT
como Patrimônio
Histórico do
Estado

PATRIMÔNIO HISTÓRICO

E sua relevância na história

- O edifício faz parte do Patrimônio Histórico do estado desde 1981 quando foi tombado pelo CONDEPHAAT.
- Representativo da influência da *Belle Époque* no Brasil e do processo de modernização da cidade sob a ótica da civilização através da urbanização;
- Palco da Semana de Arte Moderna que marcou e deu início ao movimento Modernista no Brasil.

“O Teatro Municipal, para além de ser um patrimônio artístico do país, é um organismo artístico vivo que se liga às transformações da cidade de São Paulo.”

(COSTA, p.09)

RELEVÂNCIA ESTÉTICA

Cartão postal da cidade, desde sua inauguração

"...Não posso, porém, deixar de mencionar o Teatro Municipal que é um autêntico monumento de arte arquitetônica. Creio que poucos teatros europeus podem vangloriar-se de ter sua grandiosidade e sua elegância e riquezas internas." (Alfredo Cusano, Italia d'otre Mare, 1913)

"...É um belo monumento, que atesta a sabedoria, a habilidade e o bom gosto de seus projetistas, engenheiros e arquitetos e, devido a sua imponência, ultrapassa em beleza seu rival do Rio." (Archibald Forrest, A tour through South America, 1912)

CONDEPHAAT

Conselho de defesa do patrimônio histórico, arqueológico, artístico e turístico do estado de são paulo

"O teatro é exemplar típico da arquitetura oficial do início do século, de linguagem eclética com forte influência neoclássica. Foi edificado com técnica avançada para a época, em alvenaria de tijolos, estrutura de concreto armado e vigamento em ferro sustentando a cúpula e cobertura. O seu interior é ricamente adornado com pinturas em ouro, grande lustre de cristal sobre a platéia, majestosas escadarias, além de uma infinidade de detalhes em relevo. A última restauração, realizada pelo Departamento do Patrimônio Histórico Municipal - DPH entre 1987 e 1992, ressaltou-lhe o estilo original".

Condephaat/Folheto 1981

Número do Processo: 21752/81

Resolução de Tombamento: Resolução 49 de 23/12/1981

Livro do Tombo Histórico: inscrição nº 158, p. 34, 28/01/1982

Publicação do Diário Oficial

PUBLICAÇÃO DO DIÁRIO OFICIAL EM 05 DE JANEIRO DE 1982

Gabinete do Secretário

Resolução 49, de 23-12-81

O Secretário Extraordinário da Cultura, nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969, resolve:

Artigo 1.º — Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o Teatro Municipal de São Paulo, edifício que, por sua importância, desde sua inauguração em 1911, participou tradicionalmente da leitura da paisagem do núcleo central urbano, comportando manifestações das mais significativas do campo musical e das artes cênicas em nossa capital.

Artigo 2.º — Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente, o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º — Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Gabinete do Secretário

Resolução 49 de 23-12-81

O secretário Extraordinário da Cultura nos termos do artigo 1.º do Decreto-Lei 149, de 15 de agosto de 1969, resolve:

Artigo 1.º - Fica tombado como bem cultural de interesse histórico-arquitetônico, o Teatro Municipal de São Paulo, edifício que, por sua importância, desde sua inauguração em 1911, participou tradicionalmente da leitura da paisagem do núcleo central urbano, comportando manifestações das mais significativas do campo musical e das artes cênicas em nossa capital.

Artigo 2.º - Fica o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arquitetônico, Artístico e Turístico do Estado autorizado a inscrever no Livro do Tombo competente o imóvel em referência, para os devidos e legais efeitos.

Artigo 3.º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.



ÁREAS ENVOLTÓRIAS

BEM TOMBADO

128 TEATRO MUNICIPAL
PRAÇA RAMOS DE AZEVEDO, S/N - CENTRO

Processo

21752/81

Resol. / D.O.

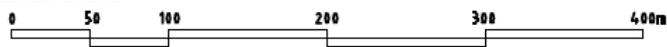
RES. 49 DE 23/12/81
D. O.: 5/1/82

MOC

10G

ARTICULAÇÃO

Escala Gráfica



Base

GEGRAN

Atualização voo /74

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO

CONDEPHAAT

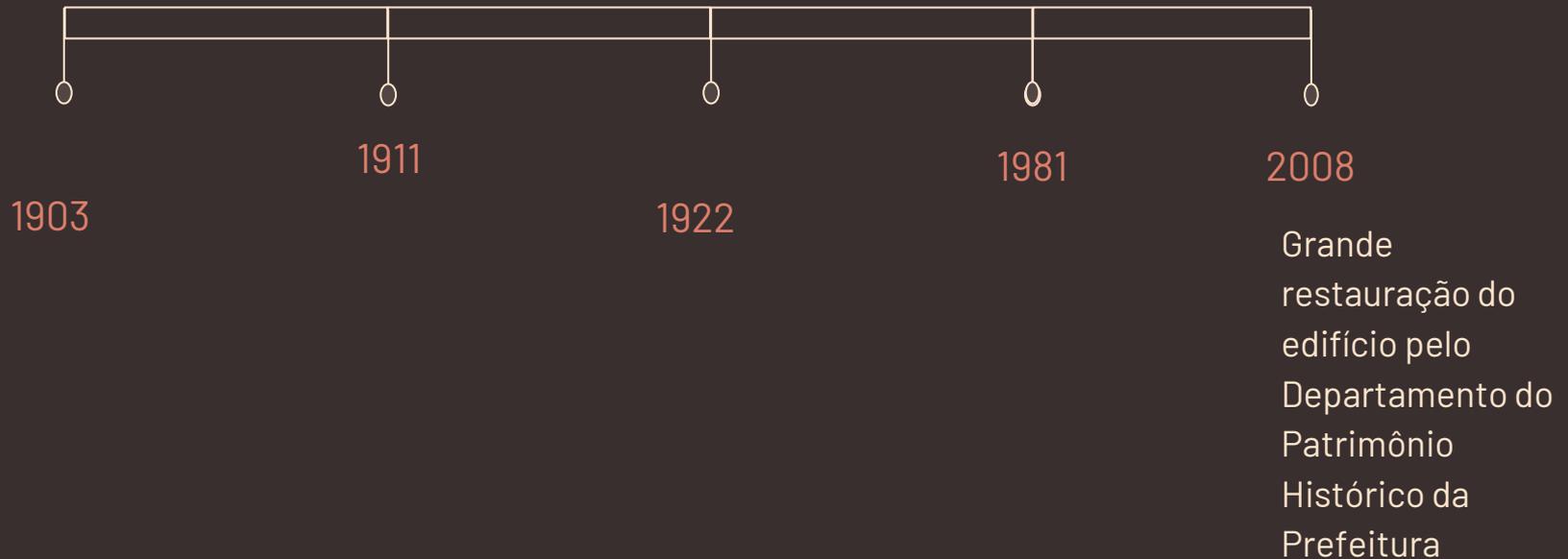
CONSELHO DE DEFESA DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO, ARQUEOLÓGICO, ARTÍSTICO E TURÍSTICO DO ESTADO DE SÃO PAULO

ARQTA. TEREZA EPITÁCIO / HIST. EDNA KAMIDE / ESTAG. FERNANDA LAPO

MARÇO / 2009

11	12	13	21	22	23
a	b	c	d	e	f
14	15	16	24	25	26
g	h	3314	j	l	m
31	32	33	41	42	43
n	o	p	q	r	s
34	35	36	44	45	46
t	u	v	w	x	z

LINHA DO TEMPO



REFORMAS

- 1ª 1951 a 1955 - arquiteto Tito Pistorezzi - responsável pelos pavimentos para ampliação dos camarins e redução dos camarotes;
- 2ª 1986 a 1991 - comandada pelo Departamento de Patrimônio Histórico da Secretaria Municipal de Cultura - todo o prédio foi restaurado e foram instalados equipamentos e estruturas mais modernas;
- 3ª 2008 a 2011 - Departamento do Patrimônio Histórico da Prefeitura - todo edifício foi restaurado (os vitrais, a fachada, o palco foi reestruturado com os mais modernos equipamentos cênicos mecânicos);
- Polêmicas a respeito da coloração, por não estar de acordo com o manual de Charles Garnier, que era o parâmetro europeu para a construção de teatros na América;
- Richard Santiago Costa considera todas bem sucedidas pois mantiveram o Teatro em boas condições apesar de vivermos uma cultura política que não valoriza a preservação física dos monumentos históricos.



Figura 340: Estruturas metálicas das frisas e da 1ª ordem expostas durante a reforma da década de 1950. Sascha Hamisch, 1953, 174x240cm. Acervo AHMWL.



Figura 378: Aspecto da sala após o restauro da década de 1980 com tons de verde carregados e desproporcionais. Fonte: Arquicultura.



Figura 395: Vista da sala de espetáculo a partir de uma das extremidades da galeria; destaque para as cinco ordens e suas disposições internas dos assentos. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 380: Aspecto atual da sala, em vermelho, após o último restauro. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 381: Nova forração das poltronas em vermelho. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 397: Vista da galeria atual. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 349: Medalhão em homenagem a Carlos Gomes na abóbada do arco do proscênio. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 393: Novo padrão de curvatura dos balcões após a reforma da década de 1950. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 394: Detalhe dos balcões em balanço. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.

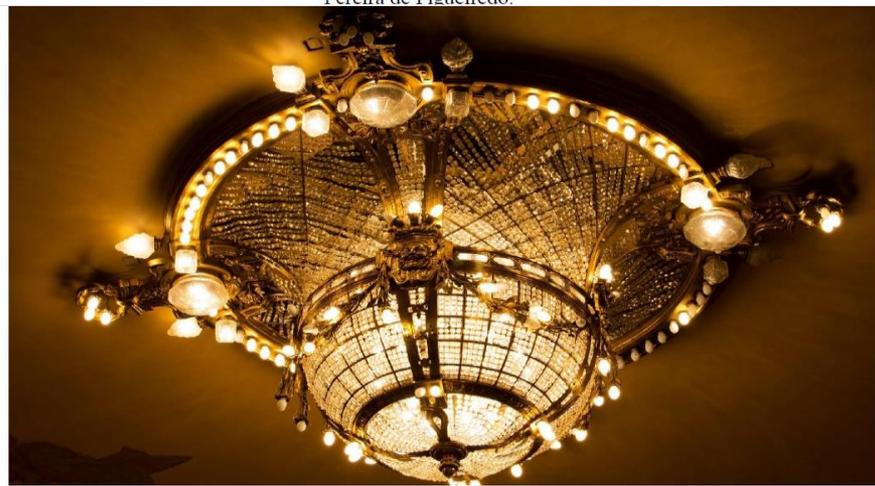


Figura 374: Lustre do Teatro Municipal de São Paulo. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 257: Espelhos retangulares nas paredes voltadas para as fachadas laterais, e detalhes do mármore de Inuparanga. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 268: Vitral 7C. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.



Figura 296: Artesão nº2 – Pandeiro, címbalos e cornetas com folhagem. Foto: Francisco Pereira de Figueiredo.

PATRIMÔNIO CULTURAL

- Algo que possui grande importância histórica e cultural para um país ou uma comunidade, como os monumentos arquitetônicos, as artes, a música, as danças, as manifestações populares, a culinária, entre outros.

"Patrimônio é uma construção social, que depende do grupo, do período histórico, das questões ideológicas que permeiam a identidade que está sendo construída contemporaneamente a este processo. "

"A palavra patrimônio pode estar associada à noção de sagrado, de herança, de memória do indivíduo, de bens de família. Contudo, o bem decretado como representativo da cultura, como patrimônio cultural, torna-se superior e emblemático. "

(LEITE, 2007)

QUAL O PAPEL DO PATRIMÔNIO CULTURAL ?

Quadro 3. Resumo: as principais demandas que envolvem a gestão de patrimônio

Os múltiplos objetivos que caracterizam o papel cada vez mais relevante do patrimônio cultural

- Conservar o passado comum por meio de abordagens convencionais, ou seja, o que é necessário fazer pelo bem
- Manter as importantes funções sociais e econômicas dos bens culturais
- Manter fortes os laços dos bens culturais com as comunidades e contribuir com a sociedade
- Conservar as expressões materiais e imateriais agregadas que resultam desse patrimônio

As principais obrigações dos responsáveis pela gestão do patrimônio

- Promover a diversidade cultural
- Proteger o ambiente natural (ecossistemas específicos no interior dos sítios e em torno deles)
- Proteger bens imateriais (comunidades, culturas e conhecimento)
- Oferecer vitalidade às comunidades
- Possibilitar a continuidade de usos da terra ou das atividades econômicas compatíveis com o patrimônio

Qual o papel do patrimônio cultural e, mais especificamente, do patrimônio ambiental urbano, no tocante ao problema crucial da inclusão/exclusão Social?

Para MENESES, um contexto de alarmante exclusão social como o nosso, falar-se meramente de ampliar “o acesso à cultura” é concentrar o problema ilusoriamente na ponta do iceberg. [...] Tais expressões e semelhantes, fazem crer que ainda estamos tratando do urbanismo de “embelezamento” promovido pela elite brasileira [...]

"O caminho mais seguro para criar, no campo do patrimônio cultural, condições mais favoráveis para a inclusão social é, sem qualquer dúvida, o reconhecimento da primazia do cotidiano e do universo do trabalho nas políticas de identificação, proteção e valorização, e, conseqüentemente, de maximização do potencial funcional. "

MEMÓRIA E IDENTIDADE

Memória

"Procurar no espaço da cidade a visibilidade da sua história é buscar a memória, e a memória encontra-se nessa paisagem, conjunto de tudo que descortina pessoas, instituições, arte, literatura e que possa falar e construir a história desta cidade. Por conseguinte, observamos a cidade, o lugar de produção de sentidos, com um olhar plural e verificando que o seu verdadeiro significado encontra-se na relação homem/lugar"

(ARARIPE, 2004)

Identidade e Desigualdade social

- De quem é a memória que é representada?
- Todos são representados igualmente?
- Consequências da desigualdade;
- Patrimônio como espaço de disputas;

"Mesmo depois de muitas experiências do Estado diante das políticas públicas para a área, investindo no patrimônio cultural, desenvolvendo legislações sobre o tema e tendo como objetivo construir uma definição de identidade nacional, os bens tombados possuem significados específicos e restritos a uma parcela elitizada da população, ficando a maioria do povo brasileiro à margem do processo de construção do patrimônio nacional"

(CAVALCANTI, 2015)

COMPOSIÇÃO ATUAL

- Orquestra Sinfônica Municipal, Orquestra Experimental de Repertório, Balé da Cidade de São Paulo, Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo, Coral Lírico, Coral Paulistano e as Escolas de Dança e de Música de São Paulo
- Museu do Teatro, que guarda a história artística e social do Teatro
- Obras de arte na forma de pinturas, esculturas, mosaicos, vitrais, mobiliários e elementos decorativos diversos.

ADMINISTRAÇÃO ATUAL

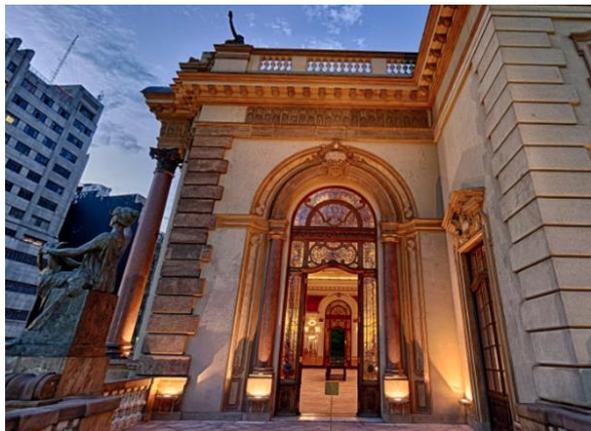
A Fundação Theatro Municipal de São Paulo é uma instituição de direito público vinculada à Prefeitura do Município de São Paulo. Foi criada em 2011 com o objetivo de administrar um complexo de equipamentos culturais, corpos artísticos e escolas de formação em música e dança ligados ao Teatro Municipal de São Paulo.

O TEATRO HOJE

 THEATRO
MUNICIPAL

 PRAÇA
DAS ARTES

 CENTRAL
TÉCNICA



theatromunicipal.org.br

Política de Gratuidade

O Theatro Municipal de São Paulo tem uma política de ampliação do acesso e popularização de sua programação, incluindo constantes eventos gratuitos e a preços populares ao longo de sua Temporada. O Happy Hour no Municipal, realizado semanalmente, procura atrair gratuitamente a população de São Paulo para dentro do Theatro, e todos os espetáculos têm setores com preços populares.



SÃO PAULO

Theatro Municipal de SP oferece tour gratuito pela cúpula, túneis e outros 'esconderijos'; veja fotos

G1 foi conhecer o passeio, que leva ao subterrâneo e à cúpula e ocorre todos os dias ao meio-dia. Tour é aberto ao público e gratuito.

Por Adriane Schultz, G1 SP — São Paulo

20/05/2017 08:00 - Atualizado há um ano



Virada Cultural no Theatro Municipal

Theatro Municipal

21/05/2017 · 02h 21/05/2017 · 10h 21/05/2017 · 13h

OCUPAÇÃO DO ESPAÇO



<https://commons.wikimedia.org/>



<https://m.folha.uol.com.br.>

PROGRAMAÇÃO AO VIVO *ONLINE*

COMPLEXO  THEATRO MUNICIPAL

BILHETERIA E GRATUIDADES • PROGRAMA DE ASSINATURAS 2020 • INSCREVA SEU PROJETO

BUSCAR



CALENDÁRIO 2020 

O MINISTÉRIO DO TURISMO E A PREFEITURA DE SÃO PAULO
APRESENTAM

AO VIVO NO YOUTUBE

 ORQUESTRA
SINFÔNICA
MUNICIPAL



/theatromunicipalsp

F O R T Í S S I M O

OUTUBRO

29 QUINTA 20H
30 SEXTA 20H
31 SÁBADO 20H



CRISÓ

 ODEON
INSTITUTO

FATROCIÑO

 bradesco

 CHEVROLET
SERVIÇOS
FINANCEIROS

REALIZAÇÃO

SECRETARIA ESPECIAL DE
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

 PÉROLA
NEGRA
BRASIL

O TEATRO NAS REDES SOCIAIS

facebook



Theatro Municipal
de São Paulo
@theatromunicipalsp

Página inicial

Sobre

Eventos

ESPETÁCULOS MEMORÁVEIS,
MATERIAIS INÉDITOS E
CURIOSIDADES SOBRE OS
BASTIDORES DO
THEATRO MUNICIPAL.

**TUDO ISSO PODE FAZER
PARTE DA SUA ROTINA,
DIRETAMENTE DA SUA CASA.**

Curtir Compartilhar

Comprar agora

Enviar mensagem

theatromunicipal

Seguir

1.766 publicações

183mil seguidores

378 seguindo



Theatro Municipal de São Paulo

Sejam bem-vindas e bem-vindos ao perfil oficial do Theatro Municipal de São Paulo. Sinta-se à vontade. O Theatro Municipal é seu.

www.youtube.com/theatromunicipalsp



Reserva M...



Arte Prese...



Entreato



Lado B



Didáticos





Sinta-se à vontade. O Theatro
Municipal é seu.



ENQUETE

Identidade patrimonial - Teatro Municipal de São Paulo

Olá!

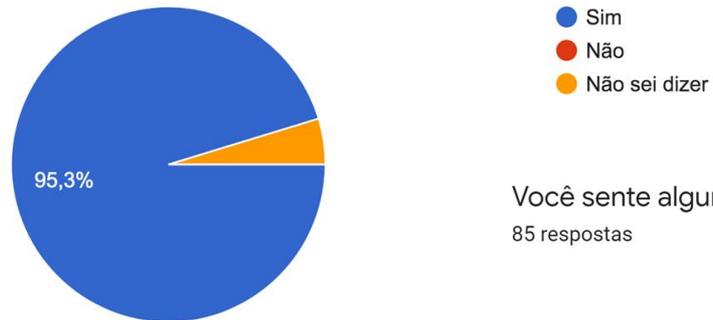
Somos um grupo de alunas da USP cursando a optativa Interpretação Patrimonial. Este formulário tem como objetivo nos ajudar na elaboração do nosso seminário, que abordará o Teatro Municipal e a acessibilidade aos bens patrimoniais da cidade.

É um questionário bem rápido, agradecemos sua ajuda.

Perfil dos entrevistados: Professores da rede pública municipal e estadual de ensino, profissionais da área de teatro e alunos da graduação da Universidade de São Paulo (FAU, FFLCH).

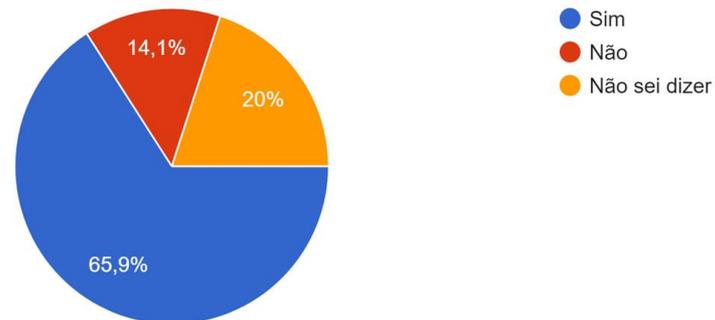
Você considera o Teatro patrimônio cultural de São Paulo? (Não somente arquitetônico.)

85 respostas



Você sente alguma identidade cultural em relação ao Teatro Municipal de São Paulo?

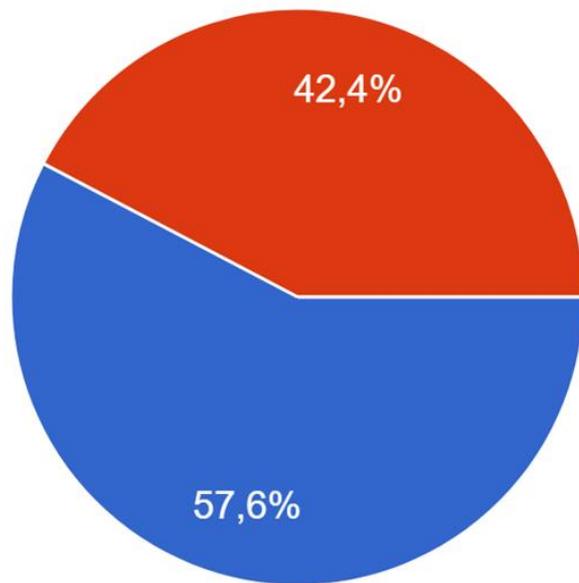
85 respostas



"O Teatro Municipal de São Paulo é um patrimônio artístico, arquitetônico e cultural importantíssimo da cidade."

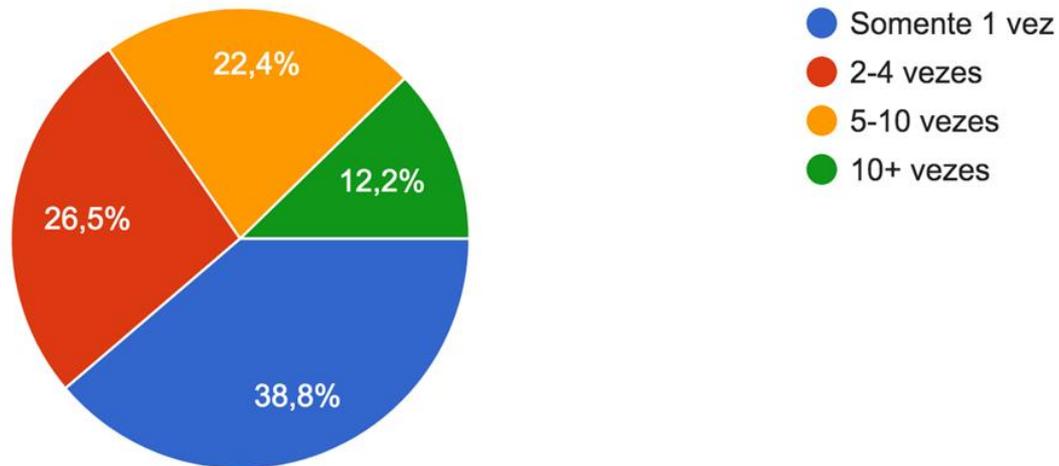
Você já visitou o Teatro Municipal?

85 respostas



Quantas vezes você já visitou o Teatro?

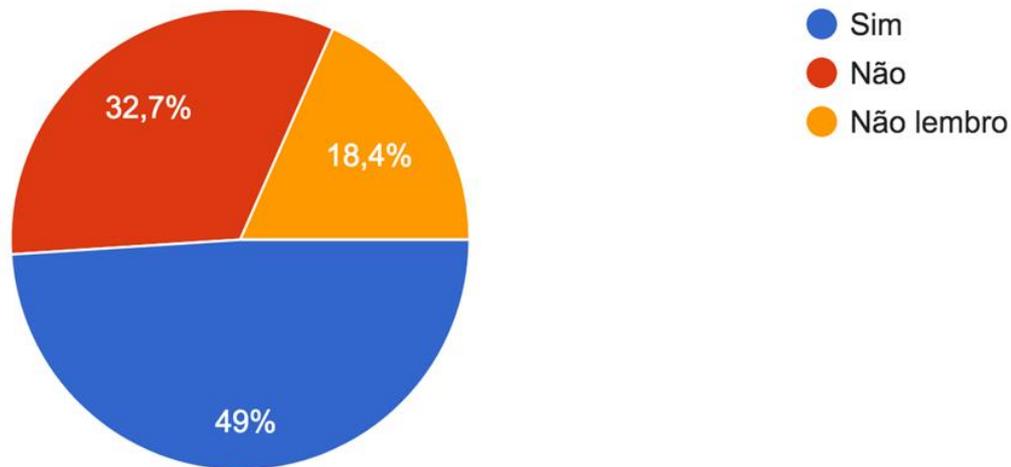
49 respostas



"Eu amo o Teatro Municipal e gostaria que houvesse mais divulgação de sua programação e mais espetáculos populares."

Sua visita foi gratuita? (Se for mais de uma, considerar todas/a maioria)

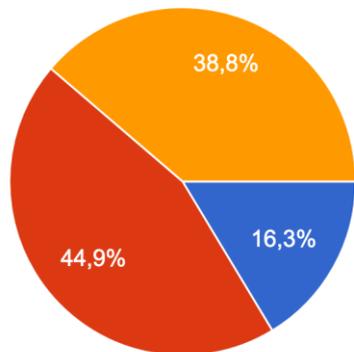
49 respostas



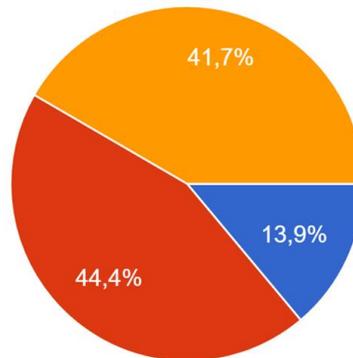
"[...] Lembro que tínhamos diversos espetáculos gratuitos e qualquer pessoa podia entrar pra nos assistir, existem visitas gratuitas ao teatro e espetáculos muito acessíveis também [...] Mesmo assim, ainda é parte do imaginário popular que o teatro não é um espaço para todos, talvez pela imponência da sua arquitetura, ou pela ideia comum de que o teatro é um espaço de pessoas mais abastadas, por mais que isso não seja necessariamente verdade [...]"

Você sente que o acesso ao Teatro é democratizado?

49 respostas



36 respostas



● Sim
● Não
● Não sei dizer

"A Prefeitura deveria organizar caravanas de bairros periféricos para assistir a concertos e óperas. Tã deveria levar espetáculos da periferia pra apresentar no Municipal."

"Ainda existe uma aura que afasta a população mais periférica do espaço. Penso que um convite, uma divulgação maior."

"Embora sei que existam programas de inclusão e barateamento dos ingressos acho que toda a concepção da ida ao teatro esbarra na elitização do entretenimento"

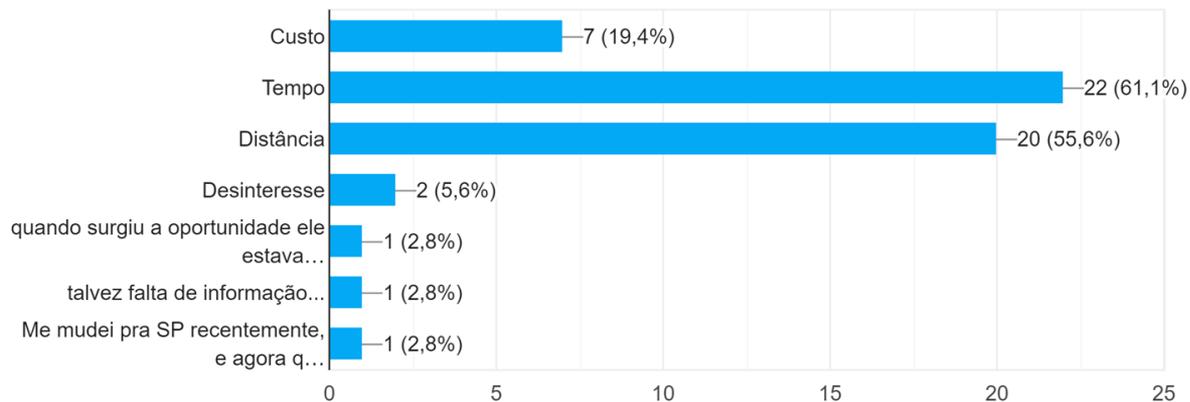
Você tem interesse em visitar o Teatro?

36 respostas



Por que você nunca visitou o Teatro?

36 respostas



"O Teatro Municipal tem uma imponência, é um marco da cidade. Mas assim como outros espaços que promovem arte e cultura, acredito que exista um distanciamento para parte da população, especialmente comunidades de baixa renda. Embora esse e outros espaços promovam projetos culturais gratuitos, e exista muita informação a respeito, acredito que não chega/ não atingem essas pessoas. E embora conheçam, não há sentimento de pertencimento, e que de fato, é seu direito de cidadão transitar e aproveitar desses espaços, consumir toda essa cultura. Mesmo existindo um esforço por parte de escolas, professores em introduzir esse conhecimento sobre os espaços culturais da cidade e por outro lado, os próprios espaços fazendo a promoção de atividades que atenderiam à todos, acaba virando um privilégio para uma parcela da população mais abastada, que já tem conhecimento, que já vivencia lugares assim."

OBRIGADA!



Img 5

1 ↙

**JULIANA PAULA
DOS SANTOS**

julianapsantos@usp.br

2 ↙

**MARIA LUIZA
MATOS**

matosmalu@usp.br

3 ↙

**SARAH CAFE
SANTOS**

sarahcafe@usp.br

4 ↙

**SOPHIA KRASILSIC
MINKOVES**

sminkoves@usp.br

REFERÊNCIAS

- ABADIA, Lúcia. A identidade e o patrimônio negro no Brasil. Orientador: Prof. Doutor Eduardo Brito Henriques. 2010. 106 p. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Letras, Universidade de Lisboa, Lisboa, 2010. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/12422548.pdf>. Acesso em: 17 out. 2020.
- AMADO, Marina Rodrigues. *Teatros em São Paulo (1890-1911): cultura, arquitetura e cidade a partir de fontes primárias*. 2016. Dissertação de Mestrado - Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, Universidade de São Paulo, 2016.
- AJZENBER, E. A SEMANA DE ARTE MODERNA DE 1922. Revista Cultural e Extensão USP, vol. 7.
- ARARIPE, Fátima M. Alencar. Do patrimônio cultural e seus significados. Transinformação, Campinas, n.2, v. 16, p. 111-122, maio/ago. 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-37862004000200001&script=sci_arttext. Acesso em: 20 out. 2020.
- BERNARDES, Maria Elena. *O Estandarte Glorioso da Cidade: Teatro Municipal de São Paulo (1911-1938)*. Tese de Doutorado - UNICAMP, Campinas, SP, 2004.
- BUENO, B. P. S. *ESCRITÓRIO TÉCNICO RAMOS DE AZEVEDO, SEVERO & VILLARES: LONGEVIDADE, MODERNIDADE E PLURALIDADE (188-1980)*. Revista CPC, São Paulo, n.19, p. 194-214, jun. 2015.
- CAPONERO, Maria Cristina; LEITE, Edson. *Interpretação patrimonial: necessidade de diálogo entre educação e cidadania no Brasil*. Revista de Estudios Brasileños. Ediciones Universidad de Salamanca (NO PRELO).
- CARVALHO, Leandro. "12 de setembro - Aniversário do Teatro Municipal de São Paulo"; Brasil Escola.
- CAVALCANTI, MARCO ALEXANDRE NONATO. PATRIMÔNIO CULTURAL E PARTICIPAÇÃO POPULAR: A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO PATRIMONIAL. Simpósio Nacional de História: Lugares dos historiadores: Velhos e novos desafios, Florianópolis, ano XVIII, p. 2-8, 2015.

REFERÊNCIAS

- COSTA, Richard Santiago. *Parnaso Paulistano: história, arquitetura e decoração do Teatro Municipal de São Paulo*. Tese de doutorado - UNICAMP, Campinas, SP. 2017.
- FENELON, DÉA RIBEIRO. São Paulo: patrimônio histórico-cultural e referências culturais; 18. ed. São Paulo: [s. n.], 1999. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/revph/article/viewFile/11001/8121>. Acesso em: 18 out. 2020.
- LAZARINI, D. F. *DA SEMANA DE ARTE MODERNA AO MINISTÉRIO DE EDUCAÇÃO E SAÚDE: processo de consolidação do moderno no Brasil*. Tese de mestrado. Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2007.
- LEITE, Edson; MARQUES, Jane. Patrimônio cultural: o registro das Américas nas novas sete maravilhas. In: AJZENBERG, Elza (Coord.). *América, Américas: arte e memória*. São Paulo: MAC-USP; Programa Interunidades de Pós-Graduação em Estética e História da Arte, 2007.
- MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de; ARANTES NETO, Antonio Augusto; CARVALHO, Edgard de Assis; MAGNANI, José Guilherme Cantor; AZEVEDO, Paulo Ormindo David de. *A cidade como bem cultural: áreas envoltórias e outros dilemas, equívocos e alcance da preservação do patrimônio ambiental urbano*. [Debate]. Patrimônio : atualizando o debate[S.l: s.n.], 2006.
- THEODORO, J. *SÃO PAULO DE RAMOS DE AZEVEDO: DE CIDADE COLONIAL À CIDADE ROMÂNTICA*. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. V. 4, p. 201-208, jan./dez. 1996.
- IPHAN. Bens Tombados e Processos de Tombamento em Andamento: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Lista%20Bens%20Tombados%20por%20Estado.pdf>
- RAMOS DE AZEVEDO. Enciclopédia Itaú Cultural. Disponível em: <<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/pessoa441557/ramos-de-azevedo>> Acesso em out. 2020.